

NOTA¹

EIP-AGRI Workshop “Cities and Food – Connecting Consumers and Producers”

21 e 22 de setembro de 2016

Cracóvia - Polónia

Organização: DG AGRI, Service Point da EIP-AGRI

Documentos: [Programa](#)

Participantes: [Representantes das RRNs, Universidades, Municípios, ...](#)

Objetivo: A Comissão, com base num questionário, selecionaram 20 cidades em toda a UE, que expressaram grande interesse em envolver-se nas cadeias de abastecimento e sistemas alimentares, nomeadamente as cidades envolvidas nas ações do Pacto de Milão (Milan Urban Food Policy Pact - MUFP) sobre 'A produção de alimentos "e do" fornecimento e distribuição de alimentos ".

Os principais objetivos deste Workshop são:

- estimular a ligação entre as cidades europeias com produtores / organizações de produtores, decisores políticos do Desenvolvimento Rural, no sentido alertar para o potencial das cadeias alimentares curtas com o fim de estabelecer “abordagens locais de alimentação saudável”;
- explorar ações comuns, incluindo mecanismos para partilhar experiências;
- divulgar um pacote de Workshops com exemplos e referências de cooperação cidade / produtor eficazes nos sistemas de abastecimento de alimentos, que servirá de modelo para inspirar os participantes e apoiar o pensamento estratégico para a promoção de sistemas alimentares cidade-região.

O Workshop foi estruturado em 5 momentos:

- 1.º: designada “Obtendo inspiração”, onde foram apresentados exemplos de regiões / cidades que aplicam o Pacto de Milão, quais as tendências e desafios e casos práticos.
- 2.º: partilha de experiências, dividida em 3 grupos:
 - 1.1 Contratos públicos de ligação entre consumidores e produtores
 - 1.2 Educação e sensibilização sobre os sistemas alimentares das cidades - regiões
 - 1.3 Infraestrutura e logística para um acesso eficiente aos mercados da cidade
- 3.º: Oportunidades de troca de conhecimento e cooperação
- 4.º: Aprender a partir de projetos de investigação e de intercâmbio de consumidores e produtores
- 5.º: Sessões de discussão, dividida em 3 grupos:
 - 2.1 Criação e financiamento de cadeias de abastecimento curtas
 - 2.2 Modelos de Negócios para aceder a novos mercados
 - 2.3 Facilitar e integrar os produtores urbanos e periurbanos no sistema alimentar regional

¹ Nota da participação da RRN – Estrutura Técnica de Animação – Unidade Central.

Os trabalhos iniciaram-se com a apresentação dos seus objetivos e colocando a questão “Porquê ligar consumidores e produtores?”. Foi referido que:

- os desafios atuais para os sistemas alimentares são: como adaptar-se às necessidades / desejos dos consumidores e aos desafios dos produtores (alimentos frescos minimamente processados, alimentos tradicionais, regionais (locais) e artesanais para diferentes grupos de consumidores (idade, estilo de vida, saúde e cultura),
- precisamos de inovação para criar sistemas alimentares inteligentes e sustentáveis: há que repensar a organização das cadeias de valor alimentar, capacitar os consumidores e as cadeias de valor locais, onde os agricultores, as cooperativas e as pequenas empresas são um motor importante,
- as políticas do sistema alimentar das cidades são fundamentais e podem incentivar novos modelos de negócios e uma abordagem de sistema alimentar (Milan Urban Food Policy Pact- MUFPP)

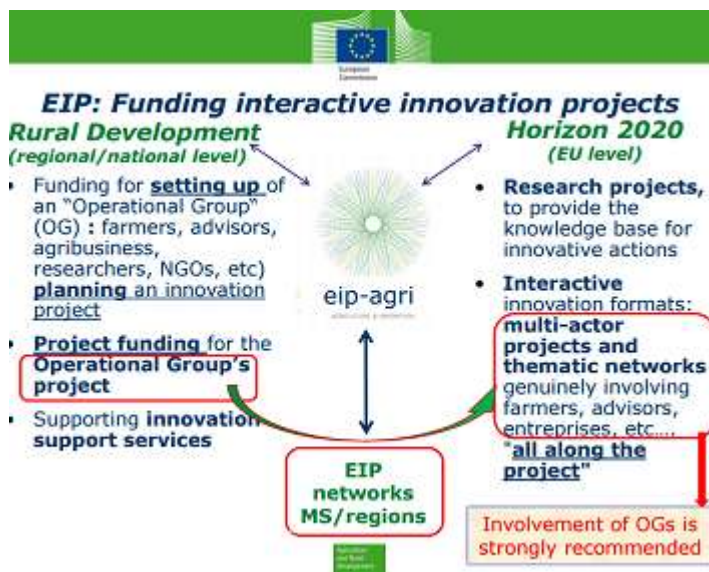
De seguida foi explicada o porquê da [EIP-AGRI e dos Grupos Operacionais](#) (GO). Foi referido que 96 EM/regiões estão a implementar os GO, estão previstos mais de 3.200 GO e o montante para a medida 1.6 é de 2,8 bilhões de €.




Operational Groups – Rural Development Programmes 2014-2020

- The EIP implementation via rural development programmes aims at a **flexible and open system** for the creation of a multiplicity of operational groups (OGs)
- **96 MS/regions** implementing the EIP in their 2014-2020 Rural Development programmes with **regular calls for Operational Group projects during this period**
- More than **3200 OGs** planned in 2014-2020
- Budget estimation M16: 2,8 bio €
- Situation in your MS/region: see http://ec.europa.eu/agriculture/rural-development-2014-2020/country-files/index_en.htm

Foi referida a importância da articulação entre os GO e os projetos multiatores e Redes Temáticas do Horizonte 2020.

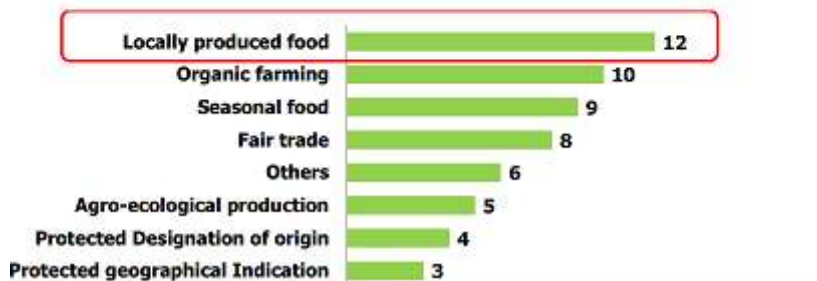


Foram apresentados os resultados do inquérito que foi efetuado a 20 cidades:

- 17 das 20 administrações municipais apoiam cadeias colaborativas curtas de abastecimento de produtos alimentares,
- o foco da política alimentar da cidade (Certificação ou qualificação solicitada) é a produção local



- **17 out of 20 City administrations support collaborative short food supply chains**
- **Focus of the city food policy**
(certification or qualification requested)



- 16 cidades organizam atividades de educação e formação para estimular a ligação cidade / rural

- a contratação pública tem como critérios em:

- 9 cidades os produtos biológicos,
- 5 cidades os produtos da época
- 4 cidades os produtos locais.

Como é que estas cidades facilitam e apoiam o papel dos agricultores na produção sustentável nas suas regiões?:



- **How do cities facilitate or support the role of farmers** for sustainable food in their region:



Os canais de mercado mais importantes, em termos de volumes vendidos, para as cidades são os mercados de rua e os mercados municipais:



De seguida foram efetuadas um conjunto de apresentações:

[“Reconexão” de cidades, agricultores e alimentação. Porquê e como?](#), por Moya Kneafsey

Foi referido que as mudanças na nossa dieta só começaram a ocorrer nos últimos 200 anos. Porquê?

1. Industrialização e urbanização. As pessoas saíram dos campos para as cidades, começaram a trabalhar em fábricas e com o transporte via comboio todo o tipo de alimento podia ser transportado.
2. Embalamento, transformação / processamento e marcas. Com a transformação / processamento dos produtos frescos deixamos de saber a origem dos mesmos. A marca é o do produto e não de quem o faz. As crianças sabem mais de uma marca do que de onde vêm os produtos.
3. Alteração do papel da mulher. Começou a trabalhar fora de casa.
4. Conveniência cultural. Deixou de haver tempo para cozinhar. Surgiram os supermercados, os micro-ondas, ...

Existem 5 problemas de desconexão:

1. Os agricultores não estão conectados com o mercado. Ex. em Portugal 41% do mercado é dominado pelo Continente, Pingo doce e Modelo. Caso extremo acontece na Suécia em que 3 empresas dominam 77% do mercado.
2. Os agricultores estão social e culturalmente isolados
3. Efeitos "invisíveis" - perda de alimentos, desperdício e danos ambientais
4. Alterações climáticas
5. Problemas ao nível da saúde (epidemias)

Principais questões para 'Reconexão':

1. Consumo baseado em valores e novos modelos económicos: solidariedade, comunidade, reciclagem, flexível, social, ético, ...
2. Governação urbana de múltiplos atores: Ex. Pacto de Milão (Milan Urban Food Policy Pact- MUFPP).

3. Produção de Alimentos Domésticos e Comunitários. Cultivar, produzir, compartilhar, negociar, preparar, cozinhar, comer, não desperdiçar ... utilizar conhecimento velho e novo ... renovar, inovar e mudar. “Do it Ourselves, Do it Together”

De seguida foi efetuada a apresentação: [Distribution of added value in the chain: a few practical cases](#) – Mr Jan Willem van der Schans, Wageningen University and Research, the Netherlands.

Bettina Bergmann Madsen, do Município de Copenhaga, Dinamarca, fez uma apresentação sobre “Os futuros contratos públicos ecológicos no município de Copenhaga” ([Future Green public procurement in the municipality of Copenhagen](#)).

A ambição da capital da Dinamarca é de, ao nível da contratação pública, passar num período de 9 anos de 45% para 90% o consumo de produtos biológicos sem custos adicionais.

Bernhard Kromp, do Município de Viena, fez uma apresentação sobre “Critérios para a adjudicação de contratos públicos verdes em Viena: Status Quo e perspetivas”: [Criteria for Green Public Food Procurement in Vienna: Status Quo and perspectives](#).

Desta apresentação destaca-se o facto de, desde 1999, os contratos públicos para cantinas de hospitais, escolas, lares, terem um critério obrigatório de 30% em produtos biológicos. Para os Jardins de infância e cuidados diurnos a exigência é de 50%.

Outras apresentações foram feitas e disponibilizam-se:

- Marta Jeruszka Bielak: [I know what I eat: Education and awareness raising about the importance of good food systems in schools and kindergartens in Warsaw](#)
- Mark Füssel (presented by Moya Kneafsey): [Public campaigning for organic local food](#)
- Maria Bottiglieri: [Good practices to fulfill the Right to Food of Turin citizens](#)
- Patrick Pasgang (breakout session): [Local distribution and smart joint logistics](#)
- Bastien Farges: [Connecting Consumers and Producers - Funding innovative projects](#)

Na região de Aquitane, os GO têm que ter obrigatoriamente como parceiros agricultores e investigadores e 50% dos beneficiários têm que estar na região. Nenhum dos parceiros pode ter mais de 70% do custo total. O projeto tem que ser novo, não pode ser continuidade. Não pode ter tido qualquer tipo de apoio. Tem que ser obrigatoriamente disseminado. Os projetos sobre cadeias curtas (medida FEADER 16.4) surgem de GO apoiados (medida FEADER 6.1)

- Vesna Erhart: [Connecting people, who care what they eat with local food producers](#)
- Rob Alderson: [Short supply chains in Manchester](#)
- Mark Frederiks: [Local2Local, a business model to access new markets in Utrecht region](#)
- Duncan Catchpole: [How to run a successful short food supply chain enterprise in Cambridge, Box Schemes and Food Hubs](#)

No âmbito do ultimo grupo de discussões foi discutido qual deve ser o público alvo para aumentar o consumo de produtos locais, de qualidade. O foco deve ser os consumidores.

Segundo a discussão, orientada por Duncan Catchpole temos 3 tipo de consumidores:

- Green Consumers (5-10%) – consumidores com preocupações ambientais, que preferem produtos locais e sazonais
- Red Consumers (40%) – comem de tudo, sem preocupações de qualquer ordem
- Blue Consumers (50%) – estão atraídos, mas não têm tempo, não estão dispostos a pagar muito.

Os consumidores “Blue” são o alvo. Há que ir junto a estes consumidores e recolher informação, a que iniciativas são sensíveis para definir um movimento / sistema alimentar sustentável e aumentar o seu apoio e fortalecer ligações.

- Gilles Marechal: 'Land for young farmers and SFCs in Brittany'
- Nerea Mórán: 'Madrid: Urban gardens as part of the City Food System'
- Alexandra Tuijelaars: 'European Research and Innovation for Food and Nutrition Security'

A Comissão Europeia lançou um novo estudo "Alimentos em Cidades - inovação para uma produção, distribuição e consumo sustentáveis e saudáveis de alimentos nas cidades" ('Food in Cities – innovation for a sustainable and healthy production, delivery and consumption of food in cities').

Os objetivos deste Estudo são:

1. Mapeamento de estratégias urbanas inovadoras para uma produção, entrega e consumo sustentáveis e saudáveis de alimentos
2. Estudos de caso de cinco cidades que beneficiaram de projetos da UE que apoiam soluções inovadoras para uma produção, distribuição ou consumo sustentáveis e saudáveis de alimentos nas cidades

Para [mais informação sobre este Estudo](#).

A Comissão Europeia definiu como prioridades para 2030, no que concerne à questão alimentar:



O Service Point da EIP-AGRI, para este Workshop elaborou o seguinte [Relatório final](#).

Documento importante nesta matéria é o [Relatório do Focus Grupo da EIP-AGRI sobre Circuitos Curtos](#).

Maria Custódia Correia, 2016